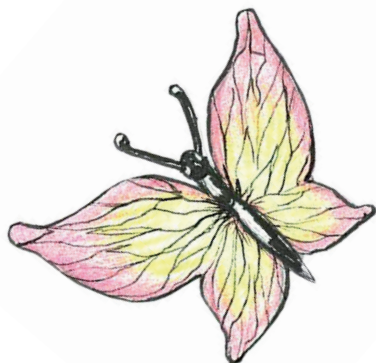


NÚCLEO DE ATIVIDADES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO



ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO

ROMPENDO AS BARREIRAS DO ANONIMATO



DIOESC

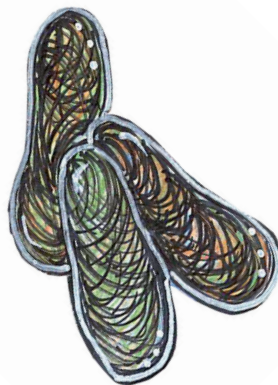
Diretoria da Imprensa Oficial e
Editora de Santa Catarina

2ª EDIÇÃO

Revista e Ampliada

Florianópolis (SC)

2016





FUNDAÇÃO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
NÚCLEO DE ATIVIDADES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO



Governador

João Raimundo Colombo

Vice-Governador

Eduardo Pinho Moreira

Secretário de Educação

Eduardo Deschamps

Fundação Catarinense de

Educação Especial

Presidente da FCEE

Rosemeri Bartuchesi

Diretor Administrativo

Eliton Carlos Verardi Dutra

**Diretor de Ensino, Pesquisa e
Extensão**

Pedro de Souza

**Gerente de Pesquisa e
Conhecimentos Aplicados**

Waldemar Carlos Pinheiro

**Supervisora de Atividades
Educacionais Nuclear**

Elaine Carmelita Piucco

Coordenadora do NAAH/S-SC

Andréia Rosélia Alves Panchiniak

Organização

Ananda Ludwig Burin

Elaboração

Andréia Rosélia Alves Panchiniak

Ananda Ludwig Burin

Liliani Guimarães de Barcelos

Vânia Pires Franz de Matos

Colaboração

Gabriela de Souza Dietrich

Maria Gizeli da Silva

Sandra Duarte Hottersbach

Sirlei Ignácio

Revisão

Mara Aparecida A. da R. Siqueira

Ilustração (Capa e Contracapa)

Luciane Kroll

Rafael Martins

S231a Santa Catarina. Secretaria de Estado da Educação. Fundação Catarinense de Educação Especial.

Altas habilidades/superdotação: rompendo as barreiras do anonimato / Secretaria de Estado da Educação, Fundação Catarinense de Educação Especial – 2ª. ed. rev. e amp. – Florianópolis: DIOESC, 2016.
43p.: il. color.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-85-69213-14-7

1. Educação especial. I. Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação II. Título.

CDU 376

Biblioteca Giovania Nunes (CRB-14/993)





SUMÁRIO

AO LEITOR	5
APRESENTAÇÃO	6
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL	7
Onde estão nossos alunos com AH/SD?	7
Legislação	8
Conceituando as AH/SD	10
ESCLARECENDO AS DIFERENTES TERMINOLOGIAS	14
Precoce	14
Prodígio	14
Gênio	15
Afinal, o que é inteligência?	15
Dupla excepcionalidade	16
TEORIAS QUE SUBSIDIAM NOSSA PRÁTICA	18
Modelo de enriquecimento escolar	18
Teoria das inteligências múltiplas	20
Modelo diferenciado de dotação e talento	21
Teoria da desintegração positiva	22
Modelo WICS	22
CARACTERÍSTICAS	23
Características das AH/SD e possíveis problemas	24
Assincronia	25
Alguns mitos da superdotação	26
IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	27
Algumas alternativas de identificação	27
Esclarecendo a avaliação, laudo/diagnóstico e registro no censo	29





ATENDIMENTO	30
Agrupamento	31
Flexibilização/aceleração	31
Enriquecimento	32
Modelo Triádico de Enriquecimento de Joseph Renzulli	32
 O NAAH/S DE SC	35
O atendimento ao aluno com AH/SD no NAAH/S	36
Implantação de AEE-AH/SD	37
 SUGESTÕES DE FILMES	38
 REFERÊNCIAS	39





AO LEITOR

A segunda edição do Livro ***Altas Habilidades/Superdotação – Rompendo as Barreiras do Anonimato*** traz à sociedade catarinense informações técnicas importantes a respeito da identificação e atendimento adequados às necessidades educacionais especiais de pessoas com altas habilidades/superdotação (AH/SD).

Nesta edição, serão aprofundados temas que visam à desmistificação de crenças equivocadas acerca desse assunto, a fim de que a sociedade possa reunir esforços para valorizar e apoiar os talentos de nosso Estado.

Sabedores do papel imprescindível que pessoas com AH/SD ocupam no desenvolvimento social de qualquer país, consideramos fundamental que cada vez mais educadores e demais profissionais, que atendem nossos jovens, conheçam e fundamentem suas práticas também sob a luz dessa temática.

Devemos aceitar e celebrar diferenças e entender o valor para o nosso mundo quando às pessoas talentosas são dados tempo, ambiente e encorajamento, financeiro e emocional, para criar. Imagine como seria este mundo sem Beethoven, Pasteur, O’Keefe ou Bernhardt? Agora imagine o que aconteceria se alguns dos mais talentosos criadores de nossa civilização fossem forçados a se conformar e não recebessem nenhum apoio. Se não estivermos conscientes das maneiras de ajudar estes indivíduos a buscar sua produtividade criativa, tanto em idades precoces quanto em períodos posteriores de suas vidas, devemos então considerar o grande romance americano não escrito, o poema não concebido, a cura não desenvolvida e a guerra não evitada. Esta é a razão pela qual temos que continuar nossas explorações no entendimento de como promover a criatividade produtiva tanto nos adultos quanto nas crianças.

Joseph Renzulli

Rosemeri Bartucheski

Presidente da Fundação Catarinense de Educação Especial





APRESENTAÇÃO

Pessoas com altas habilidades/superdotação (AH/SD), assim como as pessoas com deficiência e as com condutas típicas, definem o público-alvo da educação especial e, resguardadas por leis, devem receber atendimento educacional especializado visando seu pleno desenvolvimento.

Por que, contudo, garantir atendimento educacional especializado aos alunos com AH/SD se eles apresentam capacidade de aprendizagem acima da média? Da mesma forma que os demais sujeitos da educação especial, os alunos com AH/SD precisam de atendimento especializado a fim de minimizar as segregações advindas das diferenças de estilo e ritmo de aprendizagem. Afinal, compreender que a igualdade de oportunidades se sustenta no respeito às diferenças é fundamental para que o conceito de inclusão possa ser sedimentado nas escolas e na sociedade.

Nessa perspectiva, o Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S), da Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE), fundamenta suas ações nos princípios filosóficos que embasam a Educação Inclusiva, tendo como objetivo definir e coordenar a política de atendimento aos alunos com AH/SD no Estado. Dentre suas atribuições, estão o desenvolvimento de pesquisas na área das AH/SD, a capacitação de profissionais do sistema educacional, a assessoria para implantação e qualificação dos serviços de atendimento, a identificação e o atendimento de alunos com indicadores de AH/SD e a orientação às famílias.

Com o objetivo de fomentar e difundir a temática que diz respeito às AH/SD, dando mais visibilidade às necessidades educativas desses sujeitos, o NAAH/S apresenta a segunda edição revista e ampliada do manual “Altas Habilidades/Superdotação – Rompendo as Barreiras do Anonimato”.

Equipe do NAAH/S



Mara | Gabriela | Ananda | Liliam | Vânia
Luciana | Maria Gizeli | Sandra | Sirlei | Andréia





ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Um grande esforço na busca por novas estratégias de atendimento aos alunos público-alvo da educação especial vem sendo empreendido em muitos países. Com o intuito de atender as suas necessidades, estabeleceu-se a educação especial que, nos dias de hoje, é compreendida como uma modalidade que visa prevenir, ensinar e reabilitar pessoas com deficiência, condutas típicas e altas habilidades/superdotação (SANTA CATARINA, 2009).

Na legislação que ampara a educação especial, observa-se evolução na nomenclatura e no entendimento acerca do público-alvo, denotando avanços na compreensão das necessidades educacionais especiais dessas pessoas. Atualmente alunos com AH/SD são amparados pelo Decreto 7.611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado.

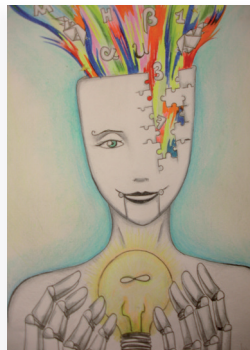
Onde estão nossos alunos com AH/SD?

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que o número de pessoas com superdotação pode alcançar até 5% da população geral (FREITAS; PÉREZ, 2012), isso quando considerado somente superdotados do tipo acadêmico - aqueles facilmente identificados nos testes de desempenho intelectual e pelo alto rendimento escolar. O próprio censo escolar de Santa Catarina, contudo, denuncia a lacuna existente na identificação desses alunos ao apresentar, em seus dados de 2015, apenas 314 alunos com AH/SD quando, na verdade, esse número deveria alcançar aproximadamente 50 mil alunos.

Esses dados tornam-se ainda mais preocupantes quando incluímos a superdotação do tipo criativo-produtivo, a qual contempla áreas do conhecimento como: liderança, criatividade, competências psicomotoras e artísticas, aumentando a estimativa para cerca de 15% a 20% da população (VIRGOLIN, 2014).

Essa realidade é constatada a cada capacitação prestada aos professores de nosso estado, uma vez que número expressivo de participantes tem relatado desconhecer o assunto, apresentando dificuldades para identificar, em seus alunos, características comuns às pessoas com AH/SD.

Apesar do crescente número de alunos com AH/SD registrados no censo escolar, fica



Rafael Martins, 17 anos
(Desenho criado para o Convite da III Mostra do Naahs - Lápis de cor sobre Canson)

O cadastro no censo escolar é fundamental para que a demanda seja identificada e políticas públicas possam ser implementadas.





evidente a necessidade urgente de unir esforços no sentido de promover meios e instrumentos que favoreçam a identificação desse público e, por consequência, a implantação de serviços de atendimento educacional especializado.

Cadastro de alunos com AH/SD no censo escolar	
Ano	Santa Catarina
2010	28
2011	37
2012	43
2013	58
2014	217
2015	314

Legislação

Quem é esse sujeito que as leis amparam, mas a escola não vê?

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008, p. 9):

Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

LDB – Lei nº 9.394/96

Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação:

I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

II - terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados.

A Resolução 112/2006/CEE/SC fundamenta a legislação estadual e dos municípios, fixando normas para a Educação Especial no Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina.





Lei complementar nº 170/98

Dispõe sobre o Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina

CAPÍTULO IX - DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Art. 64. O Poder Público assegurará:

VI - terminalidade específica na conclusão do ensino fundamental, para os educandos que em virtude de suas deficiências não puderam atingir os níveis exigidos e, para os portadores de altas habilidades, aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar.

Lei nº 10.172 de 9 de janeiro de 2011.

Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.

8.3 Objetivos e Metas

26. Implantar gradativamente, a partir do primeiro ano deste plano, programas de atendimento aos alunos com altas habilidades nas áreas artística, intelectual ou psicomotora.

Parecer CNE/CEB 17/2001 e Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001.

Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica

* Art. 5º - Consideram-se educandos com necessidades educacionais especiais os que, durante o processo educacional, apresentarem:

(...) III - altas habilidades/superdotação, grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes.

* Art. 8º As escolas da rede regular de ensino devem prever e prover na organização de suas classes comuns:

(...) IX — atividades que favoreçam, ao aluno que apresente altas habilidades/ superdotação, o aprofundamento e enriquecimento de aspectos curriculares, mediante desafios suplementares nas classes comuns, em sala de recursos ou em outros espaços definidos pelos sistemas de ensino, inclusive para conclusão, em menor tempo, da série ou etapa escolar, nos termos do Artigo 24, V, “c”, da Lei nº 9.394/96.

Parecer CNE/CEB 13 de Setembro de 2009 e Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009.

Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.





Resolução 158/08/CEE/SC

Estabelece diretrizes para avaliação do processo de ensino-aprendizagem no Sistema Estadual de Santa Catarina

CAPÍTULO IV - Do Avanço nos Cursos ou Séries/Anos

Art. 14 - O avanço nos cursos ou séries/anos, por classificação, poderá ocorrer sempre que se constatarem altas habilidades ou apropriação pessoal de conhecimento por parte do aluno, igual ou superior a 70% dos conteúdos de todas as disciplinas ou áreas de estudo oferecidas na série/ano ou curso em que o aluno estiver matriculado.

Decreto nº 7.611 de 17 de novembro de 2011.

Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências

§ 1º (...) considera-se público-alvo da educação especial as pessoas com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação.

Art. 2º A educação especial deve garantir os serviços de apoio especializado voltado a eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

§ 1º Para fins deste Decreto, os serviços (...) serão denominados atendimento educacional especializado, compreendido como o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucional e continuamente, prestado das seguintes formas:

(...)II - suplementar a formação de estudantes com altas habilidades ou superdotação.

Conceituando as AH/SD

Segundo as Diretrizes Nacionais da Educação Especial para a Educação Básica, os alunos com AH/SD são aqueles que apresentam grande facilidade de aprendizagem que os levem a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes (BRASIL, 2001). Assim, consideram-se superdotadas e talentosas as crianças que apresentam notável desempenho e elevada potencialidade, isolados ou combinados, em qualquer dos seguintes aspectos (BRASIL, 1995):

[...] Vou correr para as colinas. Caminhando, ultrapasso as últimas fronteiras supostamente civilizadas, em busca de alguém livre desse controle maligno.

A estrada é longa, mas vejo que o domínio do que eu rejeito se estende indefinidamente. Busco uma trilha mais livre dessa influência.

[...] Após dias de jornada, chego a casa rústica de madeira [...] retirada o suficiente [...] à frente da porta, desmaio.

Alberto Pereira, 13 anos.





1) Habilidade intelectual geral: inclui indivíduos que demonstram características tais como curiosidade intelectual, poder excepcional de observação, habilidades para abstrair, atitudes de questionamento e habilidades de pensamento associativo.

Matheus Camacho conquistou o ouro na Olimpíada Internacional de Ciências, superando estudantes mais velhos, e chamou a atenção do júri ao conquistar a nota máxima.

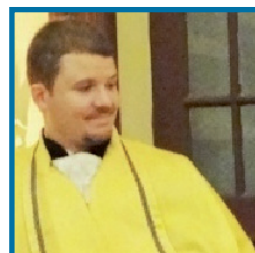


Ivan Tadeu Ferreira Antunes Filho conquistou, aos 17 anos e pela segunda vez consecutiva, ouro para o Brasil na Olimpíada Internacional de Física (IPhO) 2012 realizada na Estônia. Em 2010, o estudante já havia recebido medalha de prata na Olimpíada Brasileira de Física.



2) Aptidão acadêmica específica: inclui os alunos que apresentam desempenho excepcional na escola, que têm ótimo desempenho em testes de conhecimento e demonstram alta habilidade em tarefas acadêmicas de áreas específicas.

Leonardo Magalhães Macarini recebeu, em 2001, o prêmio **Notório Saber** em todos os níveis de ensino que antecedem o Doutorado (Parecer n. 1.242/2001 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação - DO 18/12/2001). Doutor em Matemática pela Associação Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada. Atualmente é professor associado da Universidade Federal do Rio de Janeiro.



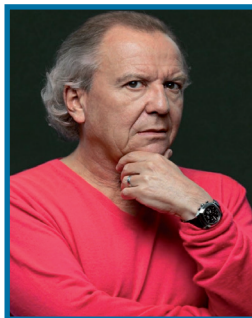
Ricardo Tadeu Almeida Cabral de Soares, com apenas 12 anos, foi aprovado no vestibular e conquistou, na Justiça, o direito de frequentar seu primeiro curso superior na Faculdade de Direito Cândido Mendes, formando-se aos 16 anos. Aos 18 anos, graduou-se em L.L. Master of Laws, tornando-se, em 8 de junho de 1995, o mais jovem Mestre em Direito Internacional que passou pela universidade de Harvard. Desde 2001, é o mais jovem aluno a concluir o MBA “Master em Business Ambev”, classificando-se em 1º lugar.



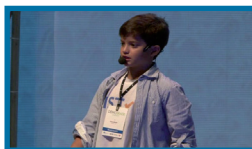


3) Pensamento criativo-produtivo: inclui estudantes que apresentam ideias originais e divergentes, com habilidade para elaborá-las e desenvolvê-las; ainda são capazes de perceber, de formas diferentes, determinado tópico.

Washington Olivetto é um ícone da publicidade brasileira. Na infância já apresentava talento para expressar ideias, com alto poder de convencimento. Fez faculdade de Publicidade e não era considerado aluno aplicado, porém, sempre ocupou espaço nas empresas da área. Uma das frases mais conhecidas de Washington Olivetto expressa bem sua dedicação ao trabalho: “Enquanto empregado, pense como o dono da empresa e, quando se tornar dono, trabalhe como um empregado.” Ganhador de mais de 50 Leões de Cannes, recebeu mais de mil prêmios em sua trajetória.

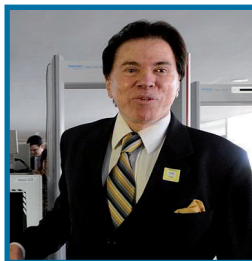


Davi Braga, um empresário de Maceió que, aos 14 anos, já faturou mais de R\$ 100 mil em um único mês na sua cidade natal. Aos 13, desenvolveu a *startup* **List-It**, um sistema para facilitar a pesquisa e compra de material escolar.



4) Capacidade de liderança: inclui aqueles estudantes que emergem como líderes sociais ou acadêmicos de um grupo. Apresentam sensibilidade interpessoal, atitude cooperativa, capacidade de resolver situações sociais complexas, poder de persuasão e influência.

Silvio Santos aos 14 anos, já era camelô, trabalhando no centro do Rio de Janeiro. Um fiscal de posturas da prefeitura carioca, percebendo seu potencial de voz, resolveu convidá-lo para um teste na Rádio Guanabara, conquistando o primeiro lugar. Na década de 60, Silvio chegou a apresentar seu programa na Rede Globo e, a partir de 1976, na Rede Tupi. Em 1981, Silvio Santos obteve licença para operar o canal 4 de São Paulo, hoje denominado SBT.



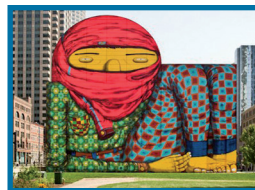
Fernandinho Beira Mar é comumente citado pelos estudiosos de AH/SD, como pessoa com capacidade de liderança. Isso aumenta nossa preocupação no sentido de promover a identificação e o atendimento adequado a esses sujeitos na escola com o propósito de evitarmos que pessoas com AH/SD migrem, por exemplo, para o mundo do crime.



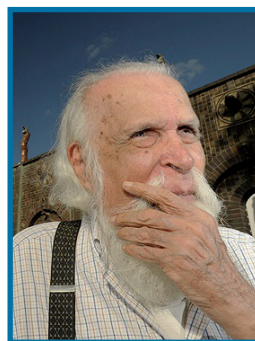


5) Talento especial para Artes: engloba os alunos que apresentam alto desempenho em Artes: plásticas, musicais, dramáticas, literárias ou cênicas. Habilidades para pintura, escultura, desenho.

Gustavo e Otávio Pandolfo: Dupla de irmãos grafiteiros conhecidos internacionalmente como OSGEMEOS. Formados em Desenho de Comunicação pela Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, começaram a pintar grafites nas ruas de São Paulo e tornaram-se referência em nosso País. Suas obras já estiveram presentes em países como: EUA, Inglaterra, Alemanha, Grécia, Cuba, Chile, Japão, Itália e Lituânia.



Francisco de Paula Coimbra de Almeida Brennand, nascido em 1927, é escultor e artista plástico, mais conhecido pelo seu trabalho como ceramista. Em 1971 começou a reconstruir a velha Cerâmica São João da Várzea, fundada pelo seu pai em 1917. Esse conjunto, encontrado em ruínas, deu início a um colossal projeto de esculturas cerâmicas que deveriam povoar os espaços internos e externos do ambiente. Hoje, após mais de 34 anos de trabalho intenso e obsessivo, confrontamo-nos com um complexo escultórico, cujo significado dá relevo a um sentido cosmogônico e, ao mesmo tempo, visionário de Francisco Brennand.



6) Capacidade psicomotora: engloba aqueles estudantes que apresentam proezas atléticas, incluindo também o uso superior de habilidades motoras refinadas, necessárias para determinadas tarefas e habilidades mecânicas.

A **Escola do Teatro Bolshoi** no Brasil, localizada em Joinville/SC, realiza a seleção de crianças e jovens com domínios na capacidade psicomotora e promove o atendimento deles através do ensino da dança, música, teatro, etc., a fim de que se tornem dançarinos de excelência.



Gustavo Kuerten, o “manezinho Guga” como é carinhosamente conhecido, começou a jogar tênis aos 6 anos em sua cidade natal (Florianópolis) por incentivo do seu pai. Considerado o maior tenista brasileiro de todos os tempos, foi tricampeão de Roland Garros – 1997, 2000 e 2001.





O aluno com AH/SD é aquele que, comparado com seus pares, apresenta uma habilidade significativamente superior em alguma área do conhecimento, podendo destacar-se em uma ou mais áreas.

ESCLARECENDO AS DIFERENTES TERMINOLOGIAS



Amábili Micheluti, 8 anos.
(Cerâmica)



Almiro Sagás, 14 anos.
(Lápis de cor sobre Canson)

Precocidade não é sinônimo de superdotação, embora a maioria das pessoas superdotadas tenham sido crianças precoces.

Precoce

Chamamos de precoce aquele indivíduo que aprende mais cedo no desenvolvimento domínios que as crianças, no geral, aprenderão mais tarde. Trata-se de um fenômeno independente das AH/SD. Na criança precoce, as etapas de desenvolvimento são as mesmas de outras crianças, porém com uma temporização diferente. Todavia, o nível de desenvolvimento cognitivo final será o mesmo que o das demais crianças, porém atingido anteriormente (PÉREZ e RODRIGUES, 2013).

Um bom exemplo disso é uma criança que desenvolve a habilidade de leitura aos 4 anos de idade, o que é incomum nessa faixa etária.

Prodígio

São pessoas que se caracterizam por uma performance extraordinária em seus primeiros anos de vida, apresentando, antes dos dez anos, desempenho similar ao de um adulto altamente qualificado em determinado domínio (VIRGOLIM, 2007). Wolfgang Amadeus Mozart ilustra bem uma criança prodígio. Ele começou a tocar piano aos três anos de idade e fez isso com habilidade excepcional. Aos quatro anos, sem orientação formal, já aprendia peças com rapidez e, aos sete, já compunha regularmente e se apresentava nos principais salões da Europa (VIRGOLIM, 2001).





Gênio

O termo “gênio” deve ser reservado para descrever apenas os indivíduos que deixaram um legado à humanidade e que revolucionaram uma área do conhecimento com suas contribuições originais e de grande valor (VIRGOLIM, 2007). Exemplo: Albert Einstein, com suas teorias, revolucionou a área da Física.

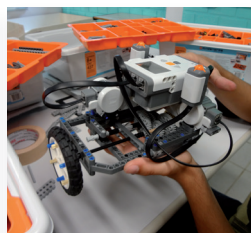
É importante salientar que todo gênio é superdotado, mas nem todo superdotado é gênio.

Afinal, o que é inteligência?

A busca pela compreensão e definição do que é inteligência e em que ela se consiste inquieta o ser humano há séculos. Continua sendo tema gerador de polêmica, tanto em sua definição quanto em sua mensuração, pois possui diversos significados em diferentes contextos e culturas, não existindo, ainda, um conceito que seja consensual entre os estudiosos.

Alguns pesquisadores definem inteligência como a capacidade para resolver problemas matemáticos ou linguísticos. Outros entendem que ela está relacionada com a capacidade para adaptar-se a diferentes situações e contextos. Há outros, ainda, que consideram aspectos emocionais como fundamentais na pessoa inteligente. Assim, com essa diversidade de definições, não é possível pensar em uma teoria geral da inteligência. Considerando as diversas teorias que buscam explicar a estrutura da inteligência, Almeida (1994) as descreve em três grandes correntes, sendo elas: a) a teoria fatorial ou psicométrica, que focaliza nas aptidões e traços subjacentes da mente; b) a teoria desenvolvimentista, que se preocupa com as estruturas do funcionamento da mente; c) a teoria cognitivista, mais conhecida como a teoria do processamento da informação. Através de teorias cognitivistas como as de Gardner e Sternberg, ampliaram-se o conceito de inteligência nos últimos 20 anos.

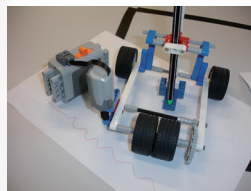
A Teoria das Inteligências Múltiplas, desenvolvida por Gardner (1983), refere-se não especificamente a AH/SD, mas a manifestação das várias inteligências de um indivíduo, enfatizando a capacidade de resolver



Caio Silvestre, 13 anos.

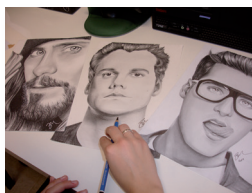


Schirley Francisco, 15 anos.
(Sorobam)



João Henrique, 10 anos.
Lui Beloni, 9 anos.
(Sismógrafo)





Beatriz Matos, 17 anos.
(Grafite sobre Canson)



Bárbara Jordão, 16 anos.
(Cerâmica)



Cristine Dominico, 12 anos.
(Representação de Fractal: Triângulos de Sierpinski)

“As cortinas, da rua,
se tornam objeto de
espionagem.”

Edilson de Paula Jr., 14 anos

problemas e de elaborar produtos, afastando o conceito de inteligência única e geral, desafiando a noção de Fator G, predominante nas teorias psicométricas de inteligência. Sternberg (1982), por sua vez, compôs a Teoria Triárquica da Inteligência (analítica, criativa e prática), posteriormente nomeada Teoria da Inteligência de Sucesso (SIMONETTI, 2007).

Teóricos como Kurt Goldstein e Andras Angyal e Ludwig com suas teorias organísmicas e sistêmicas, respectivamente, embasam a concepção de pessoa como um ser coeso, e não um conjunto das partes, considerando todo o desenvolvimento humano. Partindo dessa base, compreende-se que a pessoa mostrará suas habilidades intelectuais e comportamentos inteligentes por meio da interação com o mundo. Toda a sistemática anterior ao que aparece aos nossos olhos, e outras formas de percepção humana, comporta essencialmente esse funcionamento complexo, no qual não se poderia considerar apenas o fator biológico, hereditário, emocional, social ou cultural, mas sim a inter-relação dinâmica e coesa de todos. Dentro dessa perspectiva a construção da concepção de inteligência não poderia desconsiderar a totalidade funcional da pessoa que vivencia o construto e nem a sua singularidade, portanto se haveria de considerar seu caráter multifacetário.

Dupla excepcionalidade

As AH/SD podem coexistir com outros diagnósticos: Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou Transtornos de Aprendizagem (TA) - Dislexia, Dislalia, Discalculia, Disortografia - além disso, crianças com AH/SD podem ser erroneamente diagnosticadas por conta de comportamentos típicos de outras condições humanas. Uma possível base para compreender a ocorrência da chamada dupla excepcionalidade, dá-se na compreensão de que o cérebro e especificamente o sistema mental funciona de forma multidimensional e modular, conforme





trata a neuropsicologia. Desse modo, como o cérebro atua por meio de seus circuitos de conexão neural, tendo suas funções divididas por módulos, a mente também não atua por meio de uma estrutura única de funcionamento e sim por diversos subsistemas especializados, independentes e dedicados a finalidades diferentes e de modo singular em cada pessoa (VEIGA, 2014).

Tipos de dupla excepcionalidade:

- AH/SD com Deficiência Física
- AH/SD com Deficiência Sensorial
- AH/SD com TEA
- AH/SD com TDAH
- AH/SD com TA

Diferenças comportamentais entre AH/SD e TA	
AH/SD	Transtorno do Espectro Autista
Isolado socialmente	Inábil socialmente
Independente dos pares de idade	Inábil com os pares de idade
Vocabulário avançado e sofisticado	Hiperlexia
Cognição complexa	Cognição simples
Compreensão avançada	Memorização avançada

(Adaptado de GALLAGHER; GALLAGHER, 2002).

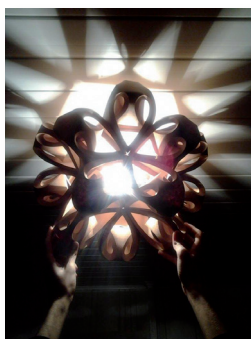
Comportamentos associados ao TDAH	Comportamentos Associados à AH/SD
Má sustentação da atenção em quase todas as situações	Falta de atenção, tédio, sonha acordado em situações específicas
Persistência diminuída em tarefas que não tenham consequências imediatas	Baixa tolerância para persistir em tarefas que parecem irrelevantes
Impulsividade, capacidade pobre para adiar gratificações	Julgamento fica para atrás do desenvolvimento do intelecto
Aceitação de comandos prejudicada para regular ou inibir o comportamento em contextos sociais	Intensidade pode levar a lutas de poder com as autoridades
Mais ativo (inquieta) do que as crianças normais	Alto nível de atividade, pode precisar de menos sono
Dificuldade em aceitar regras e regulamentos	Perguntas, regras, costumes

(Adaptado de WEBB; LATIMER, 1993).

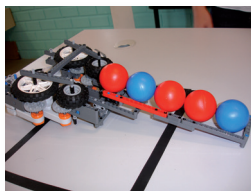




Luciane Kroll, 18 anos.
(Mista sobre Canson)



Gabriel Matos, 18 anos.
(Luminária em Craft)



Bruno Bernardo, 16 anos.
Caio Silvestre, 13 anos.
(Lançador)

TEORIAS QUE SUBSIDIAM NOSSA PRÁTICA

Ao longo dos anos, diferentes visões teóricas acerca de pessoas com AH/SD surgiram. Algumas envolvem metodologia de identificação, avaliação, atendimento e apresentam características comuns nesses indivíduos. Elencamos, algumas teorias de renomados estudiosos da área que permeiam as AH/SD.

1 Modelo de enriquecimento escolar

Resultante do trabalho pioneiro do Dr. Joseph Renzulli, o Modelo de Enriquecimento Escolar aponta três pilares: (a) O Modelo dos Três Anéis, que fornece os pressupostos filosóficos; (b) o Modelo de Identificação das Portas Giratórias, que fornece os princípios para a identificação e formação de um Pool de Talentos; e (c) o Modelo Triádico de Enriquecimento, que implementa as atividades de enriquecimento para todos os alunos no contexto escolar (VIRGOLIM, 2014).

Dois tipos de superdotação

Superdotação acadêmica: É o tipo mais facilmente mensurado através de testes de QI, ou outros testes de habilidades cognitivas e, por essa razão, é o tipo mais frequentemente usado em triagens de estudantes que participam de programas de atendimento especial para superdotados. A habilidade revelada pelas pessoas nos testes de aptidão e QI é o tipo de habilidade mais valorizada em situações de aprendizagem formal nas escolas. Pesquisas realizadas por Renzulli e sua equipe revelaram que estudantes com os melhores desempenhos em testes de QI são também os que tiram as melhores notas na escola e que as habilidades em testes de inteligência tendem a se manter estáveis com o passar do tempo. Renzulli concluiu com o resultado dessas pesquisas que a superdotação acadêmica existe em vários níveis e pode ser identificada através de testes padronizados (RENZULLI, 1986).



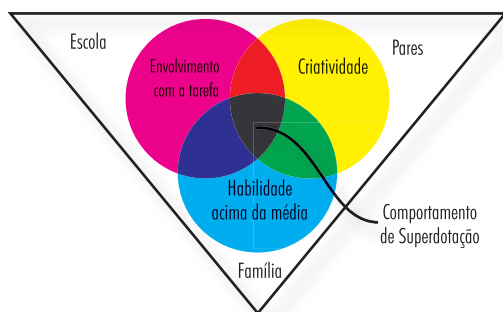


Superdotação criativo-produtiva: Para Renzulli, o fenômeno chamado de “criatividade” é qualitativamente diferente da superdotação criativo-produtiva. A criatividade refere-se a pensamentos e ideias não usuais e estimulantes. Pessoas que expressam esse tipo de pensamento podem ser chamadas de “brilhantes” ao invés de criativas, desde que elas contribuam significativamente, via seu talento criativo. A habilidade criativo-produtiva acarreta o desenvolvimento de produtos originais, os quais irão ter impacto nos outros e causar mudanças (RENZULLI, 1986).

Modelo dos três anéis

Renzulli (1986), através do Modelo dos Três Anéis, atribuiu aos alunos identificados com AH/SD um conjunto de três características (as quais ele denominou “anéis”) - habilidade acima da média; alta criatividade; e grande envolvimento com a tarefa. Essas características se entrelaçam e precisa haver uma interseção destes anéis para que se possa afirmar que alguém possui comportamento de AH/SD (NICOLOSO; FREITAS, 2002).

Modelo Triádico de Superdotação (RENZULLI, 1986).



Habilidade acima da média pode ser definida como Habilidades Gerais, que consistem na capacidade de processamento de informação, de integrar experiências que resultem em respostas apropriadas a novas situações e na capacidade de se envolver em pensamentos abstratos, e Habilidades Específicas, que consistem na capacidade de adquirir conhecimentos, técnicas, práticas ou habilidades para atuar em uma ou mais atividades de uma área específica. Assim, a habilidade acima da média pode ser entendida pelo domínio superior do potencial em alguma área específica (VIRGOLIM, 2014).

Envolvimento com a tarefa constitui-se no componente motivacional e representaria a energia que o indivíduo canaliza para resolver determinado problema ou tarefa. Inclui atributos pessoais como perseverança, dedicação, esforço, autoconfiança e a crença na própria habilidade de desenvolver um importante trabalho (VIRGOLIM, 2007).





Criatividade está relacionada à originalidade e à utilidade. O produto criativo deve servir para resolver um problema (VIRGOLIM, 2014). Envolve aspectos que geralmente aparecem juntos na literatura: fluência, flexibilidade e originalidade de pensamento e, ainda, abertura a novas experiências, curiosidade, sensibilidade e coragem para correr riscos.

Ressaltamos que essas três características não precisam se manifestar com a mesma intensidade nem estar presentes ao mesmo tempo, o mais importante é que elas interajam em algum grau, para que um alto nível de produtividade criativa possa emergir (ALENCAR, 2007).

2 Teoria das inteligências múltiplas

Desenvolvida por H. Gardner (1995), a teoria trata não especificamente das AH/SD, mas da manifestação das várias inteligências de um indivíduo, enfatizando a capacidade de resolver problemas e de elaborar produtos, afastando o conceito de uma inteligência única e geral. Assim, o ser humano é dotado de múltiplas inteligências, sendo elas:

Lógico-Matemática: possibilita usar e avaliar relações abstratas, calcular, quantificar, considerar proposições e hipóteses. Adoram experimentar, questionar, resolver problemas lógicos e calcular.

Linguística: capacidade para pensar com palavras, usar a linguagem para expressar e avaliar significados complexos. Inclui a manipulação da sintaxe ou estrutura da linguagem, a semântica ou os significados da linguagem. Adoram ler, escrever e contar histórias.

Musical: permite às pessoas criar, comunicar e compreender significados compostos por sons. Inclui capacidade para o canto, melodia, tom, ritmo e timbre. Pensam por ritmos e melodias e adoram cantar, assobiar, cantarolar, batucar e escutar.

Corporal-Cinestésica: envolve o uso do corpo para resolver problemas, criar produtos, expressar ideias e sentimentos. Inclui a coordenação entre sistemas neurais, musculares e perceptuais, permitindo a manipulação de objetos e sintonia de habilidades físicas específicas. Adoram dançar, correr, pular, construir, tocar, gesticular.

Espacial: capacidade de perceber informações visuais ou espaciais, pensar de maneiras tridimensionais levando em consideração a relação entre cor, forma, linha, configuração e espaço. Pensam por imagens e figuras e adoram planejar, desenhar, visualizar, rabiscar.





Interpessoal: é a capacidade de compreender as outras pessoas e interagir efetivamente com elas. Emprega capacidades centrais para reconhecer, compreender e fazer distinções entre sentimentos, crenças e intenções dos outros, agir em função delas e moldá-las para seus objetivos. Adoram liderar, organizar, relacionar-se, manipular e mediar.

Intrapessoal: depende de processos centrais que permitem as pessoas diferenciar os próprios sentimentos, intenções e motivações, construir uma percepção apurada de si mesmo e usar este conhecimento no planejamento e direcionamento da sua vida, e para tomar boas decisões. Adoram estabelecer objetivos, meditar, sonhar, planejar e refletir.

Naturalista: capacidade de reconhecer e classificar os sistemas naturais, assim como os sistemas criados pelo homem. Pensam por meio da natureza e das formas naturais e adoram criar e brincar com animais, cuidar do jardim, investigar a natureza e cuidar do planeta.

Existencialista: a mais recente das inteligências propostas, implica consciência de si no universo. Capacidade de ver o todo, mais que a soma das partes, capacidade de sermos nós próprios e estarmos bem conosco e com o mundo. Saber quem é, de onde vem e para onde vai, típica de pessoas como o Dalai Lama.

(Adaptado de VIRGOLIM, 2007).

Nessa perspectiva, podemos ter um entendimento de que a pessoa com AH/SD é aquela que apresenta capacidade acima da média em alguma dessas inteligências.

③ Modelo diferenciado de dotação e talento

Desenvolvido por François Gagné, o Modelo Diferenciado de Dotação e Talento utiliza os termos dotado e talentoso para se referir às pessoas com AH/SD e define que dotação e talento são conceitos diferentes, sendo dotação uma capacidade natural e talento uma capacidade adquirida. Para Gagné, a dotação pode manifestar-se em cinco áreas de domínio, sendo quatro delas ligadas às capacidades mentais e uma à capacidade física. Os domínios ligados às capacidades mentais são: Domínio na Capacidade Intelectual; Domínio na Capacidade Criativa; Domínio na Capacidade Social; Domínio na Capacidade Perceptual; e Domínio na Capacidade Física. Com relação ao talento, trata-se de capacidade desenvolvida por meio de treinamento. São habilidades treinadas sistematicamente, conhecimentos aprendidos que conduzem ao desempenho superior (GUENTHER, 2012).





Almiro Sagás, 15 anos.
(Art Journal)



Gabriel Matos, 16 anos
(Criação de Receita – Abacaxi, Chocolate
e Chuchu)



Vitor Garcia, 9 anos.
Ilustração de Livro Próprio
(Lápis aquarelável sobre Canson)



Geron Albino, 13 anos.
(Tangram)

④ Teoria da desintegração positiva

Elaborada por Kazimierz Dabrowski, a Teoria da Desintegração Positiva enfatiza o papel das emoções no potencial de desenvolvimento humano, propõe o estudo das características socioemocionais de alunos com AH/SD (OLIVEIRA; BARBOSA, 2012).

Para o autor, o desenvolvimento individual é influenciado por três fatores: 1) biológico; 2) ambiental; e 3) processos autônomos do desenvolvimento individual. Dabrowski conceituou como sobreexcitabilidade a forma ampliada de reagir a estímulos dentro das áreas sensorial, psicomotora, intelectual, imaginativa e emocional. Nesse sentido, pessoas com AH/SD possuem uma sobreexcitabilidade nessas áreas (OLIVEIRA, 2013).

⑤ Modelo WICS

Desenvolvida por Robert Sternberg (1985), o Modelo WICS (Wisdom, Intelligence and Creativity Synthesid) é decorrente de sua Teoria Triárquica da Inteligência, que postula a existência de três tipos de inteligência: analítica, criativa e prática. Nesse modelo essas três habilidades intelectuais estão presentes de modo dinâmico, fazendo com que a pessoa possa gerar ideias originais (habilidade criativa), avaliar a qualidade de suas ideias (capacidade analítica) e executar essas ideias de modo existencial (capacidade prática) trazendo um benefício a si próprio e a sociedade.

Por meio do Modelo WICS, Sternberg compreende as pessoas com superdotação como aquelas que buscam alcançar seus objetivos de vida reconhecendo e utilizando suas habilidades ao mesmo tempo que compensam suas dificuldades fazendo uma combinação entre as três inteligências: analítica, criativa e prática (RIBEIRO, 2013).





CARACTERÍSTICAS

Dentro da área de AH/SD, um dos temas mais recorrentes refere-se às características comuns a essas pessoas, as quais abrangem aspectos cognitivos, afetivos, de personalidade e neuropsicomotores, levando-se em conta ainda o contexto sociocultural e econômico no qual a pessoa está inserida e como esta reage a ele.

Diferentes autores listam vários aspectos que devem ser analisados no processo de caracterização e identificação de pessoas com AH/SD (RENZULLI et al. 2000 *apud* OUROFINO; GUIMARÃES, 2007, p. 46-47)¹, a saber:

Motivação

- Persistência quando se busca atingir um objetivo ou na realização de tarefas.
- Interesse constante por certos tópicos ou problemas.
- Comportamento que requer pouca orientação dos professores.
- Envolvimento intenso quando trabalha certos temas ou problemas.
- Obstinação em procurar informações sobre tópicos de seu interesse.
- Compromisso com projetos de longa duração.
- Preferência por situações nas quais possa ter responsabilidade pessoal sobre o produto de seus esforços.
- Pouca necessidade de motivação externa para finalizar um trabalho que inicialmente se mostrou estimulante.

Habilidade Intelectual

- Facilidade para lembrar informações.
- Habilidade de lidar com abstrações.
- Vocabulário avançado para idade ou série.
- Facilidade em perceber relações de causa e efeito.
- Habilidade de fazer observações perspicazes e sutis.
- Grande bagagem sobre um tópico específico.
- Habilidade de entender princípios não diretamente observados.
- Grande bagagem de informações sobre uma variedade de tópicos.
- Habilidade para transferir aprendizagens de uma situação para a outra.
- Habilidade de fazer generalizações sobre eventos, pessoas e coisas.

¹ Traduzida para o português pela Prof.^a Ângela Virgolim, da Universidade de Brasília.





Criatividade

- Senso de humor.
- Habilidade de pensamento imaginativo.
- Atitude não conformista.
- Pensamento divergente.
- Espírito de aventura.
- Disposição para correr riscos.
- Habilidade de adaptar, melhorar ou modificar ideias.
- Habilidade para produzir respostas incomuns, únicas ou inteligentes.
- Disposição para fantasiar, brincar e manipular ideias.
- Habilidade de gerar um grande número de ideias ou soluções para problemas ou questões.

Liderança

- Tendência a ser respeitado pelos colegas.
- Autoconfiança quando interage com colegas da sua idade.
- Comportamento cooperativo ao trabalhar com os outros.
- Habilidade de articular ideias e de se comunicar bem com os outros.
- Habilidade de organizar e trazer estrutura a coisas, pessoas e situações.
- Tendência a dirigir as atividades quando está envolvido com outras pessoas.
- Responsabilidade.

Características das AH/SD e possíveis problemas



Júlia Cardoso, 14 anos.
(Pintura Bauer)

Ao contrário do que supõe o senso comum, ter AH/SD não garante uma vida de sucesso. O quadro, a seguir, exhibe algumas características comuns a serem observadas pelo professor em sala de aula e as implicações negativas e positivas advindas quando a elas [características] não estamos atentos (ALI, 2001).





Característica de AH/SD, suas implicações positivas e negativas

Características	Implicações Negativas	Implicações Positivas
Habilidade Cognitiva Avançada	Sente-se entediado com as tarefas acadêmicas curriculares.	Aprende a ler mais cedo com melhor compreensão da linguagem.
Curiosidade Intelectual	Pode ser considerado exibido.	Procura constantemente os “comos” e os “porquês”.
Sensibilidade e Criatividade	Apresenta não-conformismo. Capacidade percebida como comportamento disruptivo [que causa ruptura].	Tem habilidade para produzir muitas ideias e visualizar consequências.
Intensa Motivação	Envolve-se em muitas atividades. Ressente-se de ser interrompido.	Exibe motivação intrínseca para aprender, explorar e é persistente.
Grande Capacidade para Demonstrar Emoções	É vulnerável a críticas feitas por outros e ele mesmo. Pode vivenciar sentimentos de rejeição e isolamento.	Reage de forma intensa a questões morais e sociais. Tem empatia.
Habilidade para Processar Informações Rapidamente	Sente-se entediado com as tarefas acadêmicas curriculares. Não gosta de tarefas que envolvem reprodução do conhecimento.	Adquire habilidades básicas de aprendizagem mais rapidamente e com menos prática.
Preocupações Éticas e Estéticas em Tenra Idade	Apresenta dificuldade de relacionamento com pares de mesma idade que não possuem os mesmos interesses.	É cético, crítico e avaliador, rápido em detectar inconsistência e injustiça.
Pensamento Independente	Ressente-se da rotina. Parece ser rebelde.	Tem grande prazer na atividade intelectual. Gosta de realizar tarefas de modos diferentes.
Habilidade de Autoavaliação	Busca a perfeição. Pode ser visto como compulsivo.	Tem habilidade para integrar impulsos opostos como comportamento construtivo e destrutivo.

Assincronia

A assincronia ou dissincronia é uma característica apontada nos estudos sobre AH/SD, surgindo quando uma das capacidades humanas se desenvolve primeiro ou mais que as outras. Diz respeito ao desequilíbrio entre os ritmos de desenvolvimento intelectual, emocional ou motor em cada indivíduo. Esses desequilíbrios devem ser observados individualmente, não em comparação a seus pares (TERRASSIER, 1979). Por exemplo: um aluno que possui intelecto avançado, mas com o emocional aquém da sua faixa etária.





Alguns mitos da superdotação

Alguns mitos que fazem parte do senso comum e permeiam as AH/SD dificultam a identificação de sujeitos com essas características, uma vez que as expectativas depositadas podem não refletir os reais potenciais.

As crenças mais comuns são:

Todo superdotado é um gênio.

Todo superdotado tem o físico pouco desenvolvido, usa óculos, possui gostos eruditos.

A superdotação intelectual garantirá uma vida bem sucedida.

O superdotado sempre apresentará inteligência e habilidades acima da média em todas as fases da sua vida independente das condições ambientais a que estiver inserido.

Todo superdotado deverá apresentar resultados acima da média em tudo que fizer, deverá ter bom êxito em todas as disciplinas escolares.

Os familiares não devem ser comunicados que a criança tem superdotação.

Os superdotados não devem saber que possuem habilidades superiores.

O superdotado sempre apresentará bom desempenho na escola.

A superdotação é um fenômeno que ocorre com pouquíssima frequência.

O superdotado não necessita de educação especial.

QI alto é suficiente para determinar a superdotação.

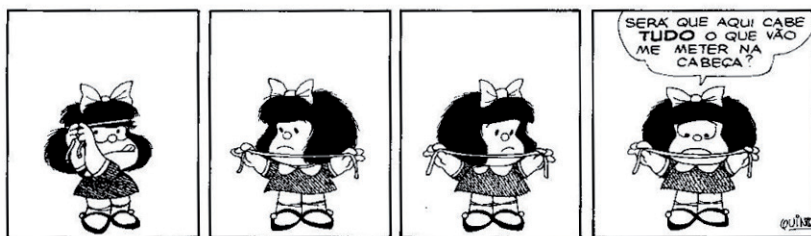
Todo “criativo produtivo” possui menos inteligência que os “acadêmicos”.

Não existe confusão entre AH/SD e Transtornos (TDAH, TEA, TA).

Pessoas com superdotação provêm de classes socioeconômicas privilegiadas.

A superdotação é somente inata ou somente um produto do ambiente social.





(QUINO, 2003, p. 68, tira 4)

IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

A identificação de alunos com AH/SD exige conhecimento e observação de suas características e deve partir de inúmeros instrumentos que permitam a visão integral do sujeito, utilizando variados critérios e fontes de informação (FREITAS; NEGRINI, 2008).

Algumas alternativas de identificação

Indicação psicológica por meio de testes de inteligência: A avaliação psicológica de Inteligência por meio de testes de QI é muito útil na identificação de pessoas com AH/SD na área acadêmica e de inteligência geral, principalmente na avaliação daqueles alunos que, apesar de possuírem QI superior ou muito superior, não são percebidos devido ao baixo rendimento escolar em razão, entre outros fatores, de desmotivação com a escola. O desempenho de uma pessoa deve ser observado por meio do modo como vivencia esse potencial em seus contextos de vida e isso exige uma investigação mais ampla, e de preferência multidisciplinar. Os testes não devem ser o único método usado para identificar AH/SD, pois avaliam o potencial intelectual e operam com provas de desempenho funcional. Assim, faz-se importante a utilização de métodos que possam identificar habilida-

Algumas formas de indicação descritas são citadas por Renzulli em seu Modelo das Portas Giratórias que foi concebido para facilitar a seleção do grupo de alunos que deverão receber atendimento



Almiro Sagas, 13 anos.
(Recorte, colagem, pintura)





Tiago Oliveira, 19 anos
(Desenho de observação)



Lucas Yuki, 14 anos.
(Origami)



Almiro Sagás, 14 anos.
(Mista sobre Canson)



Visitação
(Mecânica de aviões-SENAI)

de superior também em outras áreas como liderança, criatividade, competências psicomotoras e artísticas (VIRGOLIM, 2014).

Indicação pelos professores: O professor é um bom observador de comportamentos de AH/SD, pois ele acompanha os alunos em atividades diárias e diversificadas, podendo perceber o potencial de um aluno, em relação aos demais. Alguns instrumentos, como formulários e escalas de características de AH/SD, podem ser utilizados pelos professores para indicarem alunos. Por exemplo: a *Escala para Avaliação das Características Comportamentais de Alunos com Altas Habilidades* de Joseph Renzulli (VIRGOLIM, 2014), o *Guia Para Observação de Crianças Dotadas e Talentosas* de Zenita Guenther (GUENTHER, 2006), a *Lista Base de Indicadores de Superdotação - Parâmetros para Observação de Alunos em Sala de Aula* (DELOU, 1987) e o *Questionário para Identificação de Indicadores de Altas habilidades/Superdotação – Professores* (FREITAS; PÉREZ, 2012).

Indicação pela família: A família é fonte de informação que não pode ser dispensada do processo de identificação de alunos com AH/SD. Os pais podem relatar como aconteceu o desenvolvimento de seu filho, quando aprendeu a andar, falar, ler, etc., seus interesses e atividades nas quais se empenha fora da escola (GUIMARÃES; OUROFINO, 2007). Um instrumento que auxilia os pais na observação das características de seus filhos é o *Questionário para Identificação de Indicadores de Altas habilidades/Superdotação – Responsável*, de Freitas e Pérez (2012).

Indicação por colegas e autoindicação: Os colegas de sala são muito úteis na indicação de alunos com AH/SD por serem excelentes observadores dos comportamentos uns dos outros. Pode-se solicitar que os alunos indiquem o colega que mais se destaca em determinada área e, ainda, saber com o aluno que se autoindica em que área se destaca. Um instrumento muito utilizado nesse processo é o *Questionário de*





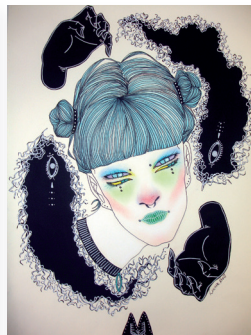
Autonomeação e Nomeação pelos Colegas, de Freitas e Pérez (2012), que pode ser adaptado para a realidade da escola.

Destaque em competições: O destaque de um aluno em concursos, torneios ou olimpíadas indica que ele possui potencial acima dos demais competidores, sendo esse um grande indicador de AH/SD. Atualmente, em todo o Brasil, há uma série de olimpíadas científicas por meio das quais é possível encontrarmos jovens habilidosos nas mais diversas áreas do saber. Algumas das principais são: Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP); Olimpíadas Brasileiras de Matemática (OBM); Olimpíadas Brasileiras de Química (OBQ); Olimpíadas Brasileiras de Física (OBF); Olimpíadas Brasileiras de Robótica (OBR); dentre outras. Torneios na área esportiva e concursos artísticos, musicais e literários podem ser promovidos a fim de identificar alunos dessas áreas.

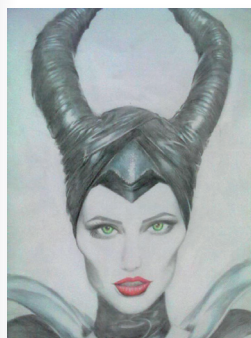
Indicação pela produção do aluno: Alunos que desenvolvem produções acima do esperado para sua faixa etária nas áreas das artes, música e escrita, por exemplo, são reconhecidos pelo seu desempenho superior. No processo de avaliação de AH/SD nessas áreas é importante a participação de um especialista, como o arte-educador, o músico, o professor de Língua Portuguesa, etc.

Esclarecendo a avaliação, laudo, diagnóstico e registro no censo

Confirmar os indicadores de AH/SD demanda tempo e observação sistemática pertinente ao rendimento do aluno em atividades de seu interesse (PEREZ 2012). Esse processo só pode acontecer de forma intencional, sendo o local mais indicado para isso o Atendimento Educacional Especializado (AEE), que deve ser realizado:



Luciane Kroll, 18 anos.
(Mista sobre Canson)



Rafael Martins, 16 anos.
(Desenho de Observação)



Tiago Oliveira, 19 anos
(Desenho de observação)





Altas Habilidades/Superdotação Rompendo as Barreiras do Anonimato



Visitação
(Parque Ecológico-São José/SC)



Bianca de Rezende, 14 anos.
(Releitura do Jogo Amazonas)



Projeto Anões
(Releitura de Romero Brito)

[...] prioritariamente, na sala de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra escola de ensino regular, no turno inverso da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns, podendo ser realizado, também, em centro de Atendimento Educacional Especializado da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, conveniadas com a Secretaria de Educação ou órgão equivalente dos Estados, Distrito Federal ou dos Municípios (BRASIL, 2009, p. 5-6).

Desse modo, o professor do AEE deverá então realizar a avaliação das necessidades educacionais específicas dos alunos público-alvo da educação especial. Assim, a avaliação de AH/SD também é parte do AEE, devendo ser realizada em conjunto: pelo professor da Sala de Recursos Multifuncionais e a equipe pedagógica da escola, com auxílio de profissionais que tenham recebido capacitação mínima para isso como pedagogo, educador especial, psicólogo ou psicopedagogo - ou seja, profissionais da área da educação (PEREZ 2012).

Dessa forma, não há necessidade de laudo médico para que um aluno com indicadores de AH/SD receba atendimento educacional especializado. Ressaltamos que o aluno, enquanto estiver recebendo AEE, deve ser registrado no censo escolar como aluno com AH/SD. Caso os indicadores de AH/SD não se confirmem, altera-se o registro no censo do próximo ano (PEREZ 2012).

ATENDIMENTO

Alunos com AH/SD necessitam de: “estratégias educacionais diferenciadas, que possam promover seu desenvolvimento acadêmico, artístico, psicomotor e social, o que inclui modificação do currículo e métodos de ensino adaptados às suas necessidades especiais” (p.66). Porém, existe a concepção equivocada de que a escola adequada deveria ser uma “instituição especializada”, quando a melhor escola para esses alunos é aquela que apresenta flexibilidade suficiente para atender suas necessidades e que tenha um bom diálogo com a família (VIRGOLIM, 2007).





As estratégias de atendimento ao aluno com AH/SD devem estar em consonância com o contexto educacional ao qual o sujeito está inserido. Entre as estratégias possíveis para atender o aluno com AH/SD, elencamos:

Agrupamento

Envolvem práticas educacionais de agrupamento de alunos em escolas ou classes especiais, ou sob forma de pequenos grupos atendidos na sala de aula regular de forma diferenciada dos demais alunos. Consiste em associar os estudantes por nível de habilidade ou por desempenho. Essa associação pode ser através do encaminhamento de alunos com indicadores de AH/SD para o atendimento especializado, podendo se retirar da sala de aula para realizar outras atividades ou, ainda, agrupados dentro da própria sala por períodos de tempo determinados (CUPERTINO; SABATELLA, 2007).

Flexibilização/aceleração

Acelerar significa cumprir o programa escolar em menor tempo, o que pode ser efetivado com o avanço do aluno para uma série mais adiantada, ao ser constatado que já domina os conteúdos da série em que se encontra. Esse método é muito positivo para a escola porque utiliza os recursos já existentes e os mesmos professores (FREEMAN; GUENTHER, 2000. PÉREZ; RODRIGUEZ; FERNÁNDEZ, 1998). Guenther (2009) adverte que é preciso manejar corretamente o processo de aceleração, mas não deixar de fazê-lo quando necessário.

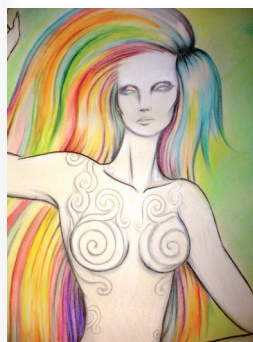
Diferente do que se imagina, existem 18 tipos de aceleração de estudos previstos na LDB e nos documentos legais dela decorrentes.



Gabriel Seibel, 12 anos.
Geron Albino, 12 anos.
(Xadrez duplo)

“A dor a apunhalou de surpresa e, como um pássaro, pousara em seu ombro, criando um latejar em seu peito manso. O ardor era antigo, fazia muito que Felicidade aprendera a controlar a tristeza da morte.”

Edilson de Paula Jr,
14 anos.



Rafael Martins, 17 anos.
(Mista/Cançon)





18 tipos de aceleração e as leis que os amparam

1. Ingresso antecipado no Jardim de Infância (LDB, Art. 24, II - c).
2. Ingresso antecipado no Ensino Fundamental (LDB, Art. 24, II - c).
3. Saltar séries ou anos (LDB, Art. 24, II - c).
4. Avanço contínuo (LDB, Art. 24, V - c).
5. Ensino segundo o ritmo do estudante (LDB, Art. 4º, V).
6. Aceleração de matérias / Aceleração parcial (LDB, Art. 24, IV).
7. Classes combinadas (LDB, Art. 24, IV).
8. Plano de estudos compactado (LDB, Art. 23).
9. Plano de estudos abreviado (LDB, Art. 23).
10. Mentores (previsto nos Programas com orientação acadêmica como a iniciação científica, PET e todas as demais bolsas).
11. Programas extracurriculares (previsto nos Projetos Pedagógicos dos cursos de Graduação, e nas bolsas de pesquisa e extensão).
12. Cursos a distância (LDB, Art. 32, § 4º).
13. Graduação antecipada (LDB, Art. 47, § 1º).
14. Curso simultâneo/paralelo.
15. Colocação Avançada (LDB, Art. 24, IV).
16. Créditos por provas (LDB, Art. 47, § 2º).
17. Aceleração universitária (LDB, Art. 47, § 2º).
18. Ingresso antecipado no Ensino Médio, pré-vestibular ou universidade (apenas comprovando documentação relativa aos níveis de ensino anteriores, LDB).

(DELOU, 2014).

Enriquecimento

O enriquecimento curricular visa a desenvolver o conhecimento e as habilidades de pensamento adquiridos por meio da instrução formal, com aplicação de conhecimentos e habilidades decorrentes da própria investigação feita pelo aluno, que resultem no desenvolvimento de um produto criativo (RENZULLI, 1986).

Modelo Triádico de Enriquecimento de Joseph Renzulli

Para garantir a identificação fidedigna, bem como ofertar enriquecimento educacional de qua-

O enriquecimento consiste em solicitar ao aluno o desenvolvimento de projetos originais em determinadas áreas de conhecimento. Ele pode ser levado a efeito tanto na própria sala de aula como através de atividades extracurriculares (ALENCAR; FLEITH, 2001, p. 133).





lidade, Renzulli (1986) desenvolveu um modelo que sugere atividades de três tipos: Tipo I, Tipo II e Tipo III.

Atividades do tipo I

Envolve experiências e atividades exploratórias ou introdutórias destinadas a colocar o aluno em contato com ampla variedade de tópicos ou áreas de conhecimentos. As experiências devem ser sempre planejadas a partir do interesse dos alunos, ainda que seja de um único aluno. Exemplo: visitas a instituições, feiras, bibliotecas, museus e eventos culturais.

Atividades do tipo II

Nesse tipo de enriquecimento, os alunos são encorajados a aplicar os conhecimentos adquiridos nas atividades de Tipo I, com o objetivo de elaborar projetos, produtos ou serviços. Envolve treinamento em técnicas de observação, seleção, classificação, organização, análise e registro de dados.

As atividades do Tipo II nem sempre serão direcionadas para o aprofundamento e elaboração de projetos. A ênfase, no enriquecimento do Tipo II, é na oferta de atividades, com as quais se desenvolvem habilidades de “como fazer” e aquelas relativas a características pessoais, como autonomia para desenvolver com produtividade as atividades de interesse.

Atividades do tipo III

Envolvem a investigação de problemas reais, por meio da utilização de métodos adequados de investigação, a produção de conhecimento novo, a solução de problemas ou a apresentação de um produto ou serviço. O aluno, após passar por esse tipo de experiência, deverá ser capaz de agir e de produzir como um profissional de uma área específica do conhecimento. Esse tipo de atividade requer alto nível de envolvimento dos alunos em projetos de médio e longo prazo.

Como complemento ao modelo Triádico de Enriquecimento, Freitas e Pérez (2010, p. 63) propõem Atividades do Tipo IV.



Visitação
(Parque Ecológico-São José/SC)

Ansiedade é a angústia,
a angústia dos vivos.
Minha tenra idade não me
impede de tê-la, senti-la.
[...]

A inquietude é o que
diferencia os seres dos
viveres.

Tudo que fazemos é
reflexo do que somos e do
que queremos: o roer das
unhas de tremor ansioso;
a sólida e feliz alegria dos
despreocupados; o furor
apaixonado nos olhos
dos decididos; a trêmula
vontade dos indecisos...
Nossas expressões refletem
emoções, que refletem
nosso jeito de ser.
É, sem nossa permissão,
isso acontece.

Lara Abreu, 12 anos

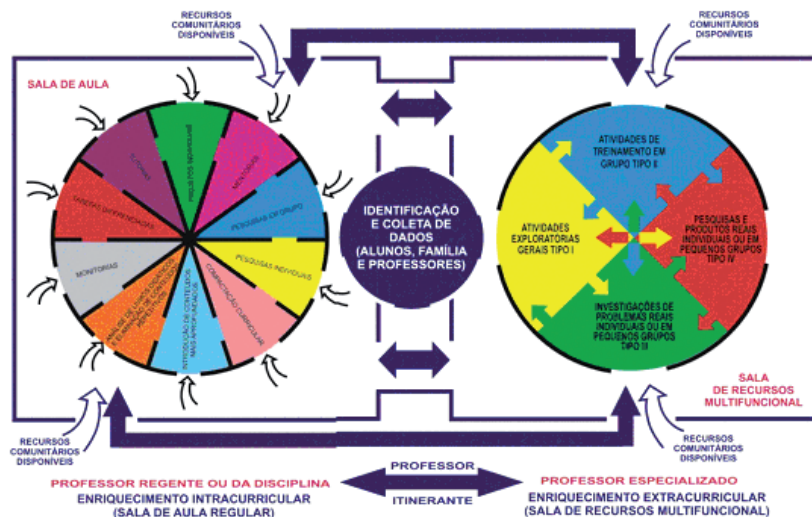




Atividades do tipo IV

São atividades e produções artísticas ou de pesquisa que derivam de atividades do Tipo III e, geralmente, têm impacto social mais amplo. É o FAZER MAIS.

Modelo de Atendimento Educacional Especializado para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação, de Renzulli (2004, p. 87).



“ A capacidade e o talento humano se desenvolvem e se expressam em produção superior, desde que o potencial seja identificado, estimulado, acompanhado e orientado.”

Zenita Guenther





O NAAH/S DE SC

Buscando dirimir uma dívida histórica com as pessoas com AH/SD, o MEC institui, em 2005, os Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) em todo o País.

O objetivo geral do programa é:

Promover a identificação, o atendimento e o desenvolvimento dos alunos com altas habilidades/superdotação das escolas públicas da educação básica, possibilitando sua inserção efetiva no ensino regular e disseminando conhecimento sobre o tema nos sistemas educacionais, nas comunidades escolares, nas famílias em todos os Estados e Distrito Federal” (BRASIL, 2006. p.16).

Em Santa Catarina, o NAAH/S, por ser um núcleo que atende a **necessidades educacionais especiais** de alunos superdotados, foi implantado na Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE) e, desde sua criação (2005), vem desenvolvendo ações para que as pessoas com indicadores de AH/SD sejam identificadas e atendidas e, concomitantemente a isso, promovendo a disseminação dessa temática visando a diminuir os mitos que envolvem essa população.

O Núcleo tem por missão definir e coordenar a política de atendimento aos alunos com AH/SD do sistema regular de ensino, cujos principais objetivos são:

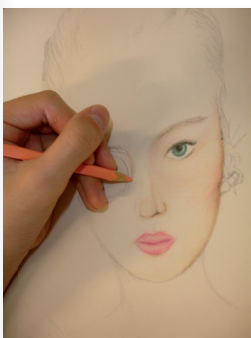
- Fomentar e difundir o conhecimento científico na área das AH/SD, orientando quanto à implantação de serviços de atendimento educacional especializado para alunos com AH/SD em todo o estado.
- Desenvolver metodologias para identificação e atendimento de alunos com AH/SD através de pesquisas científicas.
- Avaliar alunos com indicadores de AH/SD, identificando suas áreas de interesse específico, e promover atendimento educacional especializado.



Bianca Voigt, 14 anos.
(Jogos lógicos)



Rafael Martins, 17 anos.
(Mista sobre Canson)



Almiro Sagás, 14 anos.
(Lápis Aquarelável sobre Canson)





O núcleo propõe-se ainda:

- Capacitar os profissionais da educação para o atendimento a esses alunos.
- Prestar atendimento educacional especializado a alunos com AH/SD.
- Prestar orientação e suporte psicológico às famílias.
- Propor parcerias com instituições governamentais e não governamentais a fim de atender às necessidades dos alunos.
- Elaborar material didático, técnico-científico e de divulgação.
- Garantir aos alunos que apresentam AH/SD acesso aos recursos específicos necessários a seu atendimento educacional.
- Assessorar tecnicamente a rede regular de ensino quanto aos procedimentos de suplementação e aceleração curricular.
- Propor e assessorar cursos de Graduação e Pós-Graduação na área das AH/SD.

O atendimento ao aluno com AH/SD no NAAH/S

Quanto ao atendimento aos alunos, o Núcleo dispõe atualmente de cinco Oficinas que oferecem, além de enriquecimento curricular, atividades do Tipo I, II, III e IV, avaliação processual, socialização entre pares e o desenvolvimento de criatividade (que não está exclusivamente relacionada à área artística, mas a qualquer área de interesse do aluno). Acreditamos que o desenvolvimento de criatividade e de motivação dentro da área de interesse e ou de habilidade do estudante ampliem suas possibilidades de sucesso e satisfação pessoal.

Oficinas

Oficina de Artes Plásticas/Visuais: Busca desenvolver as habilidades dos alunos com indicadores de AH/SD na área de Artes, orientando-os quanto à utilização de recursos e técnicas, e contribuindo para o desenvolvimento de uma linguagem artística.

Oficina de Atividades Exploratórias: Atende os alunos com indicadores de AH/SD que ainda não possuem uma área específica, proporcionando atividades que estimulem seu potencial, suas curiosidades e criatividade.

Oficina de Leitura e Produção Textual: Busca estimular aqueles alunos que têm habilidades em leitura e escrita, ampliando a competência deles nessa área.

Oficina de Lógica e Matemática: Atende alunos com indicadores de AH/SD na área de Lógica e Matemática, identificando interesses específicos e desenvolvendo a habilidade deles nessa área.

Oficina de Robótica Educacional: Atende alunos com indicadores de AH/SD, promovendo as competências necessárias para o uso teórico e prático da tecnologia, bem como o estudo de conceitos multidisciplinares.





Visita de Estudos e Parcerias

O Núcleo proporciona visitas a eventos e instituições que promovam atividades específicas, objetivando ampliar o conhecimento dos alunos através do contato com profissionais das mais diversas áreas do conhecimento.

Encaminhamentos

Anualmente, o NAAH/S promove a *Mostra de Atividades*, na qual os alunos apresentam suas obras e produções desenvolvidas nas cinco Oficinas.

Além disso, alunos que já atingiram notável desempenho, com produções semelhantes a de profissionais da área, são encaminhados e incentivados a apresentarem seus produtos em estágios, exposições, tutorias, etc.

Implantação de AEE-AH/SD

O NAAH/S de Santa Catarina busca fomentar a implantação de serviços de atendimento a AH/SD na rede regular de ensino, assessorando as Gerências de Educação - GERED (SDR) - estimulando que os sistemas municipais se organizem com vistas a atender esse público.

O serviço é destinado ao atendimento educacional especializado aos alunos com indicadores de AH/SD e tem como objetivo desenvolver as habilidades deles, atendendo suas necessidades educacionais específicas, através de suplementação e enriquecimento escolar, respeitando seu ritmo acelerado de aprendizado. Cabe ao AEE avaliar se os indicadores de AH/SD dos alunos encaminhados se confirmam.

O encaminhamento de alunos com indicadores de AH/SD deverá ocorrer quando constatado níveis de aprendizagem acima da média em alguma área do conhecimento, não havendo necessidade de laudo médico para identificar e/ou atender o aluno que apresente indicadores, tendo em vista que o nível de aprendizagem é avaliado por equipe da área educacio-



Júlia Cardoso, 14 anos.
(Modelagem Figurativa em Cerâmica)



Laura Moreira, 11 anos.
(Modelagem em Cerâmica)



Gabriel Matos, 17 anos.
(Papietagem e texturização)



Ana Beatriz Anselmo, 14 anos.
(Releitura jogo Travenço)

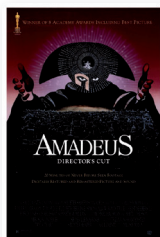




nal, conforme orientação do Conselho Brasileiro para Superdotação – ConBraSD (Ofício nº 25/013).

O aluno que apresentar indicadores de AH/SD deve ser matriculado no AEE-AH/SD, onde serão realizadas atividades que estimulem o desenvolvimento de seu potencial. Através do seu rendimento nas propostas, após um período mínimo de quatro meses, a professora do AEE-AH/SD, em conjunto com a equipe pedagógica, poderá confirmar o comportamento de AH/SD.

SUGESTÕES DE FILMES



A Rede Social (2010)

Amadeus (1984)

Código para o Inferno (1998)

Gênio Indomável (1997)



Lances Inocentes (1993)



Mentes que Brilham (1991)

O Jogo da Imitação (2014)

O Solista (2009)

O Som do Coração (2007)



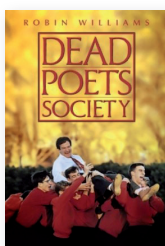
Prenda-me se for Capaz (2002)

Rain Men (1988)

Steve Jobs (2015)

Sociedade dos Poetas Mortos (1990)

Uma Mente Brilhante (2001)





REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. M. L. S. Indivíduos com altas habilidades/superdotação: Clarificando conceitos, desfazendo idéias errôneas. In: Fleith, D.S. (Org.). A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação. Brasília (DF): Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. cap. 1. v 3.
- ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. Superdotação: determinantes, educação e ajustamento. São Paulo: EPU, 2001.
- ALI, A. S. Issues involved in the evaluation of gifted programmes. *Gisted education internatinal*, v.16, p. 79-91, 2001.
- ALMEIDA, L. S. Inteligência: definição e medida. Aveiro, Portugal: CIDINE, 1994.
- BRASIL. Resolução nº 04, de 02 de outubro de 2009. Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado. Brasília (DF): MEC/SEESP. Acesso em: 7 abr. 2015.
- BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação: documento orientador. MEC/SEESP, Brasília – DF, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação Básica/Secretaria de Educação Especial – MEC/SESP, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes gerais para o atendimento educacional aos alunos portadores de altas habilidades/superdotação e talentos. Brasília: MEC/SEESP, 1995.
- CHAGAS J. F.; PINTO R.R.M.; PEREIRA V.L.P. Modelo de Enriquecimento Escolar. In: FLEITH, D. S. (Org.). A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação. Brasília (DF): Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. cap. 3. v 2.





- CUPERTINO, C. M. B.; SABATELLA, M. L. Práticas educacionais ao aluno com altas habilidades/superdotação. In: FLEITH, D. S. (Org.). A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação. Brasília (DF): Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. cap. 5. v 1.
- DELOU, C. M. C. O funcionamento do programa de atendimento a alunos com altas habilidades/superdotação (PAAAH/SD-RJ), 2014. Revista Educação Especial, v. 27, n. 50, set./dez. 2014. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/educacaoespecial/article/view/14323/pdf>>. Acesso em: 24 Ago. 2015.
- DELOU, C. M. C. Identificação de Superdotados: uma alternativa para a sistematização da observação de professores em sala de aula (Dissertação de Mestrado). Rio de Janeiro. Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1987.
- FREEMAN, J.; GUENTHER, Z. C. Educando os mais capazes: ideias e ações comprovadas. São Paulo: EPU, 2000.
- FREITAS, S. N.; PÉREZ, S. G. P. B. Altas habilidades/superdotação: atendimento especializado. 2. ed. Marília, SP: ABPEE, 2012.
- FREITAS, S. N.; PÉREZ, S. G. P. B. Altas habilidades/superdotação: atendimento especializado. Marília: ABPEE, 2010.
- FREITAS, S. N.; NEGRINI, T. A. Identificação e a inclusão de alunos com características de altas habilidades/superdotação: discussões pertinentes. Revista Educação Especial, Santa Maria, v. 21, n. 32, p. 273-284, 2008. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>>. Acesso em: 24 mar. 2015.
- GALLAGHER, S.A.; GALLAGHER, J.J. Giftedness and Asperger's Syndrome: A new agenda for education, 2002. Disponível em <http://www.hoagiesgifted.org/eric/fact/asperger.pdf>. Acesso em 19 set. 2015.
- GARDNER, H. Inteligências múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- GARDNER, H. Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas (1994). Publicado originalmente em inglês com o título: The frames of the mind: the theory of multiple intelligences, 1983.





- GHUENTER, Z. C. Crianças dotadas e talentosas: não as deixem esperar mais! Rio de Janeiro: LT, 2012.
- GHUENTER, Z. C. Aceleração, ritmo de produção e trajetória escolar: desenvolvendo o talento acadêmico. Revista Educação Especial, v. 22, n. 35, p. 281-298, set./dez. Santa Maria, 2009. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>>. Acesso em: 10 dez. 2014.
- GHUENTER, Z. C. Desenvolver capacidades e talentos: um conceito de inclusão. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- NICOLOSO, C. M. F.; FREITAS, S. N. A escola atual e o atendimento aos portadores de Altas Habilidades. 2002. Disponível no site: <<http://coralx.ufsm.br/revce/ceesp/2002/01/a2.htm>>. Acesso em 16 dez. 2014.
- OLIVEIRA, J. C. Sobre-Excitabilidade e Talento: evidências de validade da versão brasileira do over excitability questionnaire two. 2013. 123f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013.
- OUROFINO, V. T. A. T.; GUIMARAES, T. G. Características intelectuais, emocionais e sociais do aluno com altas habilidades/superdotação. In: FLEITH, D. S. (Org.). A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação. Brasília (DF): Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. cap. 3. v 1.
- OUROFINO, V. T. A. T.; GUIMARAES, T. G. Estratégias de identificação do aluno com altas habilidades/superdotação. In: FLEITH, D. S. (Org.). A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação. Brasília (DF): Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. cap. 4. v 1.
- PÉREZ, S.; RODRIGUES, S. T. Pessoas com altas habilidades/superdotação: das confusões e outros entreveros. Revista Brasileira de Altas Habilidades/Superdotação, 1(1), 21-30. 2013.
- PÉREZ, S. G. P. B. O estudante com Altas Habilidades/Superdotação: o que é, o que não é e como vir a ser. In: Orrú, S.E. (Org.) Estudantes com necessidades especiais: singularidades e desafios na prática pedagógica inclusiva. Rio de Janeiro: Wak, 2012. p. 237-268.





- PÉREZ, L. F.; RODRÍGUEZ, P. D.; FERNÁNDEZ, O. D. El desarrollo de los mas capaces: guía para educadores. Salamanca, Espanha: Ministério de Educación y Cultura, 1998.
- QUINO, J. L. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- RENZULLI, J. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. Educação, Porto Alegre, ano XXVII, n. 1, p. 75- 121, jan./abr. 2004.
- RENZULLI, J. S. The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. Em Sternberg, R. J.; Davidson, J. E. (Org.). Conceptions of giftedness. New York: Cambridge University Press, 1986. p. 53-92.
- RIBEIRO, W. de J. Evidências de validade de uma bateria para avaliação das altas habilidades/superdotação/Walquiria de Jesus Ribeiro.-Campinas: PUC-Campinas, 2013.
- SANTA CATARINA (estado). Política de educação especial do estado de santa Catarina. Secretaria do estado de educação. Fundação Catarinense de educação especial, 2009.
- SIMONETTI, D. C. Altas Habilidades: revendo concepções e conceitos. 2007. Disponível em: <<http://www.altashabilidades.com.br/altashabilidades/index.htm>>. Acesso em: 16 dez. 2014.
- STERNBERG, R. J. Beyond IQ. A triadic theory of human intelligence. New York: Cambridge University Press, 1985.
- STERNBERG, R. J. Theories of intelligence. handbook of human intelligence. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.
- TERRASSIER, J. C. Gifted children and psychopathology: the syndrome of dyssynchrony. In: J. J. Gallagher (Ed.). Gifted children: reaching their potential (p. 434-440). Jerusalem: Kollek; Son, 1979.
- VEIGA, E.C. Dupla excepcionalidade ou dupla necessidade educacional especial. In: Congresso Internacional sobre Altas Habilidades/Superdotação (2.: 2014: Foz do Iguaçu, PR). Anais.../organizado por Soraia Napoleão, Nara Joyce Vieira.-Foz do Iguaçu, Apprehendere, 2014. p. 71 – 76. Disponível em <http://conbrasd.org/wp-content/uploads/2015/01/Anais_VI_Enco_20141.pdf#>>. Acesso em: 17 set. 2015.





VIRGOLIM, A. M. R. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. Revista Educação Especial, v. 27, n. 50, set./dez. 2014. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/educacaoespecial/article/view/14281>>. Acesso em: 10 dez. 2014.

VIRGOLIM, A. M. R. Altas habilidade/superdotação: encorajando potenciais. Brasília (DF): Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. 2007.

VIRGOLIM, A. M. R. A criança superdotada em nosso meio: aceitando suas diferenças e estimulando seu potencial. Escola de Pais do Brasil, Seção de Brasília, maio, p. 8-10. 2001.

WEBB, J. T.; LATIMER, D. ADHD and Children Who Are Gifted. Disponível em: <www.gifted.uconn.edu/siegle/tag/Digests/e522.html>. Acesso em: 17 set. 2015.





DIOESC

Diretoria da Imprensa Oficial e
Editora de Santa Catarina

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

ESTADO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Administração
Diretoria da Imprensa Oficial e Editora de Santa Catarina

Rua Duque de Caxias, 261 – Saco dos Limões
CEP 88045-250 – Florianópolis – SC
Fone: (48) 3665-6239

O.P 8303 - ADP 98114

2016